

**UMA VISÃO GERAL
DO ENCARGO CENTRAL
E DA PRESENTE VERDADE
DA RESTAURAÇÃO DO SENHOR
ANTES DA SUA MANIFESTAÇÃO**

FRASES RELEVANTES

O “diamante na caixa” da Bíblia é a revelação de que, em Cristo, Deus tornou-se homem para que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade para a edificação do Corpo de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém.

A esfera divina e mística,
na qual podemos entrar hoje e na qual podemos viver,
é, na verdade, não simplesmente a esfera divina e mística
do Deus Triúno;
é a esfera divina e mística
do Espírito consumado e do Cristo pneumático.

Permanecer em Cristo, tomando-O como a nossa habitação,
e permitir que Ele permaneça em nós,
tomando-nos como Sua habitação,
são viver na realidade da incorporação universal
do Deus Triúno processado e consumado
com os crentes redimidos e regenerados.

A Nova Jerusalém é uma composição
da divindade e da humanidade mescladas
e edificadas como uma só entidade;
todos os componentes têm a mesma vida, natureza e constituição
e, assim, são uma pessoa coletiva:
A noiva, a esposa do Cordeiro.

Mensagem Um

**A meta final da economia de Deus:
Deus tornar-se homem para que o homem se torne Deus
em vida e natureza, mas não na Deidade,
para a edificação do Corpo de Cristo
a fim de consumir a Nova Jerusalém**

Leitura bíblica: Ef 1:4-5; 5:26-27; Hb 2:10-11; 1Ts 5:23

- I. O “diamante na caixa” da Bíblia é a revelação de que, em Cristo, Deus tornou-se homem para que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade para a edificação do Corpo de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém:**
- A. “Após tantos anos, Deus me fez conhecer uma única coisa: Deus tornou-se homem para que o homem possa tornar-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. Esse é o meu único encargo, minha única mensagem” (*The Practical Way to Live a Life according to the High Peak of the Divine Revelation in the Holy Scriptures*, p. 27).
 - B. A economia eterna de Deus é tornar o homem igual a Ele em vida e natureza, mas não na Deidade e tornar-se um com o homem e o homem um com Ele, ampliando-se e expandindo-se em Sua expressão, para que todos os Seus atributos divinos sejam expressados em virtudes humanas – 1Tm 1:3-4; Ef 3:9; 1:10.
 - C. Deus criou o homem de maneira especial: À Sua imagem e conforme a Sua semelhança e com um espírito para contactá-Lo e recebê-Lo; Deus não criou a espécie humana; antes, Ele criou o homem segundo a Sua própria espécie – Gn 1:26; 2:7; Zc 12:1.
 - D. Deus tornou-se homem para ter uma reprodução em massa de Si mesmo e, com isso, produzir uma nova espécie – Jo 1:1, 14; 12:24:
 - 1. Essa nova espécie não é nem a espécie de Deus, nem a espécie do homem, é a espécie do homem-Deus.
 - 2. “Meu encargo é mostrar-lhes claramente que a economia e plano de Deus é Ele tornar-se homem e tornar a nós, Seus seres criados, ‘Deus’, para que Ele seja ‘humanizado’ e nós, ‘Deificados” (*A Deeper Study of the Divine Dispensing*, p. 51-52):
 - a. Nascemos do grande Deus, então, nos tornamos Deus em vida e natureza, mas é claro que não na Deidade; somos classificados com Deus como o nosso grande Originador, e somos Seus filhos – Gl 4:6; Is 63:16; 64:8; 66:12-13.
 - b. Ele se tornou um homem-Deus para que possamos nos tornar Deus-homens; por fim, Ele e nós estamos na mesma categoria, somos da mesma espécie e do mesmo nível.

Mensagem Um (continuação)

E. Atanásio, um dos pais da igreja, disse sobre Cristo: “Ele tornou-se homem para nos tornarmos Deus” e “a Palavra tornou-se carne (...) para que nós, participando do Seu Espírito, sejamos deificados”.

II. As transformações mais maravilhosas, excelentes, misteriosas e todo-inclusivas do Deus Triúno eterno ao tornar-se homem são o mover de Deus no homem para o cumprimento da Sua economia eterna – Jo 1:14, 29; 3:14; 12:24; At 13:33; 1Pe 1:3; 1Co 15:45b; At 2:36; 5:31; Hb 4:14; 9:15; 7:22; 8:2:

A. Essas transformações são os processos pelos quais o Deus Triúno passou ao tornar-se um homem-Deus, introduzindo a divindade na humanidade e mesclando-as como um protótipo para a reprodução em massa de muitos homens-Deus; Ele tornou-se a corporificação do Deus Triúno, trazendo Deus ao homem e tornando Deus contatável, tocável, recebível, experienciável, entrável e desfrutável – Jo 1:14; 12:24; Cl 2:9.

B. Deus fala dessas transformações em Oséias 11:4 ao dizer: “Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor”; a frase *com cordas humanas, com laços de amor* indica que Deus nos ama com o Seu amor divino, não no nível da divindade, mas no nível da humanidade; o amor de Deus é divino, mas nos alcança com cordas humanas, ou seja, por meio da humanidade de Cristo:

1. As cordas (as transformações, os processos) pelos quais Deus nos atrai incluem a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo; é por meio de todos esses passos de Cristo em Sua humanidade que o amor de Deus em Sua salvação nos alcança – Jr 31:3; Jo 3:14, 16; 6:44; 12:32; Rm 5:5, 8; 1Jo 4:8-10, 16, 19.

2. Sem Cristo, o amor eterno de Deus, Seu amor imutável e subjogador, não prevaleceria em relação a nós; o amor imutável de Deus prevalece porque é um amor em Cristo, com Cristo, por Cristo e para Cristo.

3. Apesar dos nossos fracassos e erros, o amor de Deus é sempre vitorioso; o amor sobrevive a tudo e mantém seu lugar para sempre; somente o amor é característico de um homem maduro e durará por toda a eternidade – Rm 8:35-39; 1Co 13:8-11; Jr 31:3.

C. Desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade, o Deus

Mensagem Um (continuação)

Triúno se preparava para vir da eternidade para a esfera do tempo, para vir com Sua divindade para a humanidade, nascendo em Belém como um homem – Mq 5:2:

1. O propósito da encarnação foi introduzir Deus no homem e tornar Deus um homem para que o homem se torne Deus em Sua vida e natureza, mas não na Deidade; Ele é o único Deus para ser adorado em Sua Deidade, mas nós somos apenas Deus em vida e natureza, não na Deidade.
2. O mover de Deus é no homem e por meio do homem para deificá-lo, tornando o homem Deus em vida, natureza, função e expressão, mas não, é claro, na Deidade; porque “o Espírito, o Santo” foi dispensado no nosso espírito, nós e o Espírito somos um só espírito (Rm 8:16; 1Co 6:17) e o nosso espírito é agora “um espírito santo” (2Co 6:6).
3. Assim, como homens-Deus, não devemos agir, enfrentar nenhuma situação ou atender a nenhuma necessidade sem o Espírito todo-inclusivo; o caminho que devemos seguir hoje é o caminho de nos mover no mover do Espírito e de termos o Espírito movendo-se em nosso mover – Ap 22:17a; Rm 8:4; Gl 5:25; Rm 1:9; Fp 3:3; cf. Ez 1:15-21.
4. No livro de Atos, o homem moveu-se no mover de Deus, e Deus moveu-se no mover do homem; assim, os apóstolos se tornaram o Deus em exercício, ou seja, Deus em função – At 16:6-10.

III. Tornar-nos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade foi iniciado por Deus Pai na eternidade passada ao nos escolher para sermos santos, predestinando-nos para a filiação; a santificação divina para a filiação divina é o centro da economia divina e o pensamento central da revelação no Novo Testamento – Ef 1:4-5:

- A. Ser santificado é tornar-se santo, que é ser separado para Deus e saturado com Deus como o Santo, Aquele que é diferente, distinto, de tudo que é comum – 1Pe 1:15-16; Ef 1:4-5.
- B. [Deus] nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo para sermos santos a fim de nos tornarmos Deus em natureza (Ef 1:4); Somente Deus é Santo; para sermos santos precisamos de Deus em Sua natureza santa dispensado a nós e essa natureza santa se torna o elemento santo com o qual o Espírito Santo nos santifica (2Pe 1:4; Hb 12:14).

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Um (continuação)

- C. Ele nos predestinou para a filiação, antes mesmo de termos sido criados, a fim de nos tornarmos Deus em vida (Ef 1:5); para nos tornar filhos de Deus, temos de nascer de Deus pelo dispensar da vida de Deus a nós (Jo 1:12-13; 3:6; 1Jo 5:11-12):
1. Efésios 1:4-5 revela que Deus nos escolheu para sermos santos com o propósito de nos tornarmos filhos de Deus; ser santificado é o processo, o procedimento, e ser filhos de Deus é a meta, o alvo, para que todo o nosso ser, incluindo o nosso corpo (Rm 8:23), seja “filificado” por Deus (Ap 21:2, 9-11).
 2. Hebreus 2:10-11 revela que o Cristo ressurreto como o Capitão, o Autor, da salvação de Deus está conduzindo muitos filhos à glória ao santificá-los.

IV. A santificação divina é a linha sustentadora na realização da economia divina a fim de nos filificar divinamente, tornando-nos filhos de Deus para sermos iguais a Deus em Sua vida e natureza (mas não na Sua Deidade), a fim de sermos a expressão de Deus; portanto, a santificação de Deus é a filificação divina:

- A. Dizemos que a santificação é a linha sustentadora porque cada passo da obra de Deus em nós é para nos santificar; a realização da economia de Deus ocorre pela santificação do Espírito – 1Ts 5:23; Jo 17:17; Ef 5:26-27; 1Co 6:11; 12:3b; Hb 12:4-14; Rm 8:28-29; Ef 4:30; 1Ts 5:19; Ap 2:7a; Sl 73:16-17, 25-26.
- B. A santificação da busca, a santificação inicial, é para o arrependimento a fim de nos levar de volta para Deus – 1Pe 1:2; Lc 15:8-10, 17-21; Jo 16:8-11.
- C. A santificação redentora, a santificação posicional, se dá pelo sangue de Cristo, para nos transferir de Adão para Cristo – Hb 13:12; 9:13-14; 10:29.
- D. A santificação regeneradora, o começo da santificação da índole, nos renova a partir do nosso espírito para fazer de nós, os pecadores, filhos de Deus: Uma nova criação com a vida e a natureza divinas – Jo 1:12-13; 2Co 5:17; Gl 6:15.
- E. A santificação renovadora, a continuação da santificação da índole, renova a nossa alma a partir da nossa mente, até todas as partes da nossa alma, para fazer da nossa alma parte da nova criação de Deus – Rm 12:2b; 6:4; 7:6; Ef 4:23; Ez 36:26-27; 2Co 4:16-18.

Mensagem Um (continuação)

- F. A santificação transformadora, a santificação diária, reconstituímos com o elemento de Cristo metabolicamente para nos tornar uma nova constituição como parte do Corpo orgânico de Cristo – 1Co 3:12; 2Co 3:18.
 - G. A santificação conformadora, a santificação que nos molda, nos molda à imagem gloriosa de Cristo para nos tornar a expressão de Cristo; nossa conformação é a nossa maturidade na vida divina pela qual participamos plenamente na divindade de Deus e somos solidificados na posse do Seu elemento divino – Rm 8:28-29; Hb 6:1a.
 - H. A santificação glorificadora, a santificação consumadora, redime o nosso corpo ao transfigurá-lo para nos tornar a expressão de Cristo em plenitude e glória – Fp 3:21; Rm 8:23.
- V. A santificação divina da índole é levada a cabo por Cristo como o Espírito que dá vida, que santifica e que fala – 1Co 15:45b; 1Ts 5:23; Ef 5:26:**
- A. Cristo como o Espírito que dá vida santifica a igreja ao purificá-la segundo o lavar da água na palavra; segundo o conceito divino, água aqui refere-se à vida que flui de Deus tipificada pela água que flui (Êx 17:6; 1Co 10:4; Jo 7:37-39; Ap 7:17; 21:6; 22:1, 17); estamos agora nesse processo de lavagem para que a igreja seja santa e sem mancha.
 - B. A palavra grega para *lavar* em Efésios 5:26 é literalmente *bacia*; no Antigo Testamento, os sacerdotes usavam a bacia para lavá-los da sujeira terrena (Êx 30:18-21); diariamente, de manhã e à noite, precisamos ir à Bíblia e ser purificados pelo lavar da água na palavra.
 - C. Paulo usa a palavra grega *rhema* quando fala da palavra com o seu processo de lavagem (Ef 5:26); *logos* é a palavra de Deus objetivamente relatada na Bíblia; *rhema* é a palavra de Deus falada a nós em uma ocasião específica (Mc 14:72; Lc 1:35-38; 5:5; 24:1-8).
 - D. Como o Espírito que dá vida, Cristo é o Espírito que fala; tudo que Ele fala é a palavra que nos lava; isso não se refere a *logos*, a palavra constante, mas a *rhema*, que denota uma palavra instantânea, a palavra que o Senhor nos fala no momento – Mt 4:4; Jo 6:63; Ap 2:7; 22:17a; cf. Is 6:9-10; Mt 13:14-15; At 28:25-31.
 - E. A palavra *rhema* revela algo a nós pessoal e diretamente; ela nos mostra com o que precisamos lidar e de que precisamos ser

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Um (continuação)

purificados (a bacia de bronze era um espelho que podia refletir e expor – Êx 38:8); o importante para cada um de nós é o seguinte: Deus está falando Sua palavra para mim hoje? – Ap 2:7; 1Sm 3:1, 21; Am 3:7.

- F. Uma coisa que sempre apreciamos é que o Senhor ainda hoje fala conosco pessoal e diretamente; o verdadeiro crescimento de vida depende de recebermos a palavra diretamente de Deus; somente o Seu falar em nós tem verdadeiro significado espiritual – Hb 3:7-11, 15; 4:7; Sl 95:7-8.
 - G. O centro das nossas orações deveria ser nosso desejo de ter o falar do Senhor, que nos capacita a cumprir a meta da Sua economia eterna segundo o desejo do Seu coração de termos Sua filiação divina – Lc 1:38; 10:38-42; Ef 1:5.
 - H. Num sentido muito prático, a presença do Senhor é uma com o Seu falar; sempre que Ele fala, percebemos Sua presença em nós; o falar de Cristo é a própria presença do Espírito que dá vida – cf. Êx 33:12-17; Hb 11:8.
 - I. O falar do Cristo que habita interiormente como o Espírito que dá vida em nós é a água purificadora que deposita um novo elemento em nós para substituir o elemento antigo em nossa natureza e índole; essa purificação metabólica causa uma mudança genuína e interior em vida, que é a realidade da santificação e transformação da índole.
- VI. Sermos santificados para a filiação divina consuma-se na Nova Jerusalém como a cidade santa (Ap 21:2, 10) e a totalidade da filiação divina (v. 7); essa é a consumação final de Deus tornar-se um homem na carne para que o homem se torne Deus no Espírito a fim de ganhar um grande homem-Deus coletivo (vv. 3, 22) para a expressão coletiva, a glória, do Deus Triúno (vv. 11, 23).**